

Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger

Um dos mais importantes concursos para trabalhos fotográficos do Brasil, o Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger foi criado em 2002 e concede um dos maiores prêmios financeiros para artistas desta linguagem no país. O certame objetiva incentivar, divulgar e valorizar a produção fotográfica brasileira, conferindo premiações a conjuntos de obras de temática e técnica livres. Realizado de dois em dois anos, o edital é aberto para fotógrafos brasileiros ou estrangeiros com situação de permanência legalizada, residentes em qualquer estado do país, que devem apresentar um projeto ainda não premiado no Brasil nem no exterior.

Até a sua 4ª edição, de 2010/2011, o concurso concedia prêmio único a um conjunto fotográfico de temática e técnica livres, para condecoração no valor de R\$ 30 mil somada a apoio financeiro para a realização de uma exposição individual em Salvador e publicação de um catálogo com o ensaio, totalizando um investimento de R\$ 60 mil. Já em sua mais recente edição, do biênio 2012/2013, o certame teve um ganho orçamentário de 100% e passou a ter três categorias, com um total de R\$ 120 mil. O prêmio original, em suas mesmas condições, foi transformado na categoria “Livre Temática e Técnica”, e foram criados dois novos prêmios de R\$ 30 mil para outras duas modalidades: “Fotografia Documental” e “Trabalhos de Inovação e Experimentação na Área de Fotografia”. Esta conquista foi resultante do diálogo da classe de fotógrafos com a FUNCEB e a SecultBA, que demandou a extensão do prêmio para contemplação de trabalhos diferenciados na área.

4ª EDIÇÃO – 2010/2011

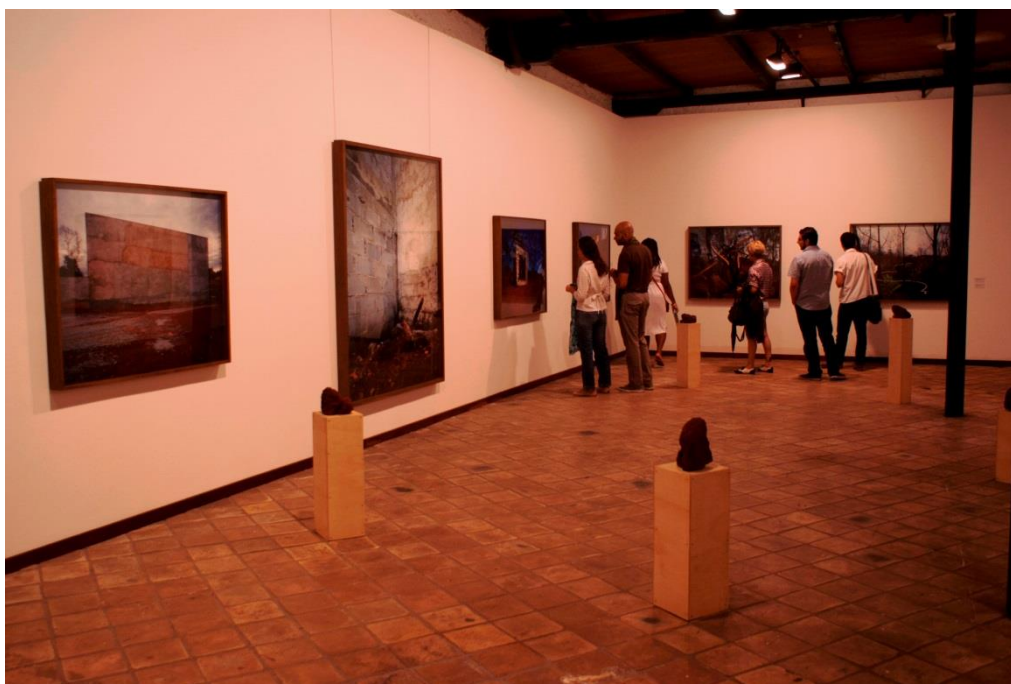
Com inscrições entre 20 de dezembro de 2010 e 18 de março de 2011, o edital teve resultado anunciado em maio de 2011. Pedro David, natural de Santos Dumont (MG), foi o vencedor do prêmio, com o projeto “O Jardim”. Ele foi selecionado por uma comissão de seleção formada por José Carlos Mamede, Leonardo Costa Braga e Sérgio Burgi, dentre 109 propostas inscritas da Bahia e de outros estados, como Amazonas, Mato Grosso, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.



Fotografia “Sombra”, do ensaio “O Jardim”, de Pedro David

O projeto selecionado procura entender a expansão da cidade (Belo Horizonte) para fora de seus limites, o embate ente seus habitantes com a natureza e as razões que levam pessoas diferentes a procurar os mesmos pedaços de periferia, segundo o próprio autor. A fotografia, registrada em chapas de 4x5 polegadas, é tratada de forma a agregar técnica, específica para fotografia em formato grande, hoje pouco explorada no universo digital, à abordagem de questões contemporâneas, como a expansão civilizatória sobre os limites da natureza, a saturação das grandes cidades, a fuga para a periferia e a busca ontológica do homem por autoconhecimento, território e qualidade de vida.

A exposição em Salvador foi realizada no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), de 28 de setembro a 28 de outubro de 2012. Na abertura da mostra, foi lançado o catálogo do ensaio.



Exposição “O Jardim” no MAM-BA [Foto por Tomaz Neto]

5ª EDIÇÃO – 2012/2013

Com inscrições entre 11 de dezembro de 2012 e 8 de março de 2013, o edital teve resultado anunciado em abril de 2013. Foi contabilizado um recorde de inscritos: 317 propostas – quase três vezes mais que os 109 do biênio 2010/2011 –, oriundas de 19 estados de todas as regiões brasileiras e do Distrito Federal. A comissão de seleção foi formada por Dirceu Maués, Emanuel Castro Oliveira, Marcelo Rezende, Pedro David e Rodrigo Rossoni.

Em “Fotografia Documental”, André Hauck, de Minas Gerais, venceu com a série Desvios. Em “Trabalhos de Inovação e Experimentação na Área de Fotografia”, o prêmio ficou para Letícia Lampert, do Rio Grande do Sul, com o ensaio Conhecidos de Vista. Já na categoria principal, “Livres Temática e Técnica”, o selecionado foi André Penteado, de São Paulo, com o trabalho “O Suicídio de Meu Pai”. Segundo o autor, o trabalho busca compreender e discutir, através da fotografia, o impacto psicológico que o suicídio de uma pessoa provoca em seus familiares, a partir de uma experiência individual: o suicídio do próprio pai, em 2007. Nas imagens, registram-se três momentos do luto: a dor e o choque pelo recebimento da notícia, passando pelo velório; o processo de “despedida” vivido nas semanas seguintes; e as consequências emocionais da perda a longo prazo.



“O Suicídio de Meu Pai”, de André Pentead

A exposição em Salvador foi realizada na Galeria Solar Ferrão, de 14 de março a 4 de maio de 2014. Na abertura da mostra, foi lançado o catálogo do ensaio.



Exposição “O Suicídio de Meu Pai” na Galeria Solar Ferrão [Foto por Gustavo Mões]

Leia mais sobre o Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger no relatório analítico, parte 1 do Relatório de Gestão FUNCEB 2011-2014, na página 113.